

# Teologia prática: a catequese como caminho para a revitalização pastoral após a pandemia da COVID-19

*Practical theology: catechesis as a path to pastoral revitalization after the COVID-19 pandemic*

*Odinei de Paiva Magalhães*

## Resumo

A pandemia da COVID-19 paralisou atividades em todo o mundo, causando danos significativos às pessoas e limitando a participação nas celebrações religiosas. Quando as igrejas reabriram, foi encontrado um povo desanimado e desnorteado, marcado pelo sofrimento e pelas numerosas perdas. Esse cenário desafiador gerou profundas reflexões sobre a necessidade de ressignificar a realidade eclesial, impactada por um vírus que, embora aparentemente frágil, conseguiu perturbar a vida em escala global desde sua origem na China, no final de 2019. Os seus efeitos ainda reverberam na sociedade, especialmente nas pastorais da Igreja. As reflexões teológicas geradas durante esse período ressaltaram a importância do Primeiro Anúncio, o Querigma, como um pilar fundamental para a renovação espiritual. Nesse tempo turbulento, o comprometimento dos catequistas se torna essencial, pois é crucial corrigir as interpretações equivocadas que surgiram em meio à crise, especialmente sobre os valores do Reino de Deus. A catequese deve ser vista como um instrumento de renovação e esperança, capacitando a comunidade a reconstruir sua fé e a viver de maneira mais plena os ensinamentos cristãos. Os seus frutos promovem um verdadeiro renascimento comunitário, ajudando as pessoas a enfrentarem com fé os desafios do presente.

**Palavras-chave:** Pandemia. Querigma. Catequese. Evangelização.

## Abstract

The COVID-19 pandemic has paralyzed activities all over the world, causing significant damage to people and limiting participation in religious celebrations. When churches reopened, they found a discouraged and bewildered people, marked by suffering and numerous losses. This challenging scenario generated deep reflections on the need to reframe the ecclesial reality, impacted by a virus that, although apparently fragile, has managed to disrupt life on a global scale since its origin in China at the end of 2019. Its effects are still reverberating in society, especially in the Church's pastoral work. The

theological reflections generated during this period have highlighted the importance of the First Announcement, the Kerigma, as a fundamental pillar for spiritual renewal. In this turbulent time, the commitment of catechists becomes essential, as it is crucial to correct the misinterpretations that have arisen in the midst of the crisis, especially about the values of the Kingdom of God. Catechesis must be seen as an instrument of renewal and hope, enabling the community to rebuild its faith and live Christian teachings more fully. Its fruits promote a true community rebirth, helping people to face the challenges of the present with faith.

**Keywords:** Pandemic. Kerigma. Catechesis. Evangelization.

## Introdução

O Papa Francisco, na Carta Apostólica *Desiderio Desideravi*,<sup>1</sup> sobre a formação litúrgica do povo de Deus, explicitou a urgência pastoral da Igreja. No convite a estar em constante saída missionária, há uma comunicação com a seguinte descrição textual: “Não deveríamos ter sequer um momento de descanso, sabendo que nem todos ainda receberam o convite à Ceia, ou que outros o esqueceram ou se perderam nos caminhos tortuosos da vida dos homens.”<sup>1</sup> Diante desta orientação, pergunta-se: como evangelizar as pessoas após a pandemia da COVID-19? Trata-se de uma realidade marcada por alguns desafios, bem como pela tentativa de solucioná-los através dos recursos metodológicos e teológicos que enriqueceram o itinerário catequético.

Após breve contextualização do que foi a pandemia da COVID-19, o conteúdo se enriqueceu com as reflexões desenvolvidas pelo Papa Francisco. Ganhou evidência a Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* e alguns autores inseridos em diversos contextos pastorais e sociais. Destacaram-se as citações extraídas das Sagradas Escrituras. Através das fontes de pesquisa, foi retomado o Magistério atual da Igreja, que, alguns anos antes da pandemia, solicitou aos ministros ordenados e demais lideranças que o processo de acolhida pastoral se realizasse com as portas abertas. A saída missionária colocou toda a Igreja em contínua conversão pastoral, visando uma renovação eclesial que favorecesse a todos.

Por fim, ao reencontrar os sobreviventes da pandemia, principalmente os afastados, sugeriu-se promover um encontro com o Ressuscitado. À essas pessoas, serão dadas oportunidades de aprofundar o conteúdo do Querigma, o primeiro Anúncio que todos os cristãos precisam escutar. Espera-se que, com esse caminho, os remanescentes da pandemia da COVID-19 estejam mais dispostos e convictos da importância da comunhão eclesial, reforçada através da graça batismal.

## 1. Os reflexos da pandemia da covid-19 na Igreja: breve contextualização

Em dezembro de 2019, na China, surgiu um novo coronavírus (SARS-CoV-2). Poucos meses depois, a contaminação em massa deixou de ser uma epidemia para se tornar

---

<sup>1</sup> DD, n. 05.

uma pandemia.<sup>2</sup> Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), essa classificação é utilizada quando uma epidemia, inicialmente localizada em uma região específica, atinge proporções maiores, alastrando-se para outros lugares. A COVID-19 afetou todos os continentes, causando uma calamidade planetária, com o auxílio das pessoas.<sup>3</sup>

Tudo parecia tranquilo até que os decretos<sup>4</sup> interditarão os espaços públicos, restringindo a circulação dos transeuntes e alterando drasticamente a rotina de todos. Em um esforço para proteger os fiéis e a comunidade de fé como um todo, a Igreja decidiu seguir o mesmo caminho, acatando as orientações da OMS. O objetivo dessas medidas era conter a proliferação do vírus e preservar a vida das pessoas, um desafio sem precedentes que exigiu cooperação e resiliência.

O resultado desse período de restrições é bem conhecido e trouxe profundas mudanças na vida cotidiana. As pessoas foram obrigadas a se confinar em casa, interrompendo suas atividades habituais e enfrentando o isolamento social. O trabalho remoto tornou-se a nova norma, mas nem todos estavam preparados para essa transição, o que gerou um aumento significativo de estresse e ansiedade.

Além das dificuldades econômicas e sociais, esse cenário propiciou o surgimento de enfermidades psíquicas que afetaram muitas pessoas, exacerbando sentimentos de solidão e desamparo. O fechamento de igrejas, escolas, universidades, espaços de lazer e comércios, foi um golpe duro, não apenas para a economia, mas também para a vida comunitária e espiritual. A falta de interação social e a impossibilidade de participar de celebrações religiosas impactaram profundamente a saúde mental e emocional de muitos.

Neste contexto, a calamidade na saúde pública se agravou, resultando em um elevado número de mortes e em uma sensação de incerteza que pairou sobre a sociedade. A luta contra o vírus revelou não apenas a fragilidade do sistema de saúde, mas também a necessidade urgente de solidariedade e apoio mútuo. As comunidades foram desafiadas a encontrar novas formas de se conectar, apoiar e cuidar umas das outras, mesmo à distância.<sup>5</sup>

Com a flexibilização, foram permitidas a volta das celebrações e dos cultos, desde que os protocolos de segurança fossem cumpridos na íntegra. Mesmo assim, os impactos no contexto eclesial causaram prejuízos pastorais e teológicos, pois as igrejas estavam praticamente vazias, com um público reduzido, selecionado através das inscrições. Se já era difícil evangelizar as pessoas que se encontravam afastadas, tornou-se quase impossível devido às sequelas deixadas pela pandemia.

Após os meses de restrições sociais, chegou o momento de reencontrar os sobreviventes da COVID-19. Deparou-se com a prática do mandato missionário de Jesus explicitado no Evangelho de Mateus: “Ide, pois, fazer discípulos entre todas as nações, e

---

<sup>2</sup> LANA, R. M.; et al., Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva.

<sup>3</sup> HAGOPIAN, E. M.; et al., Vivências e desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem na assistência a pacientes com COVID-19, p. 05.

<sup>4</sup> Para maior informação, consulte: SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DE MINAS GERAIS. Coronavírus. Decretos.

<sup>5</sup> HAGOPIAN, E.M.; et al., Vivências e desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem na assistência a pacientes com COVID-19.

batizai-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo”.<sup>6</sup> Esta passagem das Sagradas Escrituras reforçou a celeridade pastoral em todos os lugares.<sup>7</sup>

Com o trabalho retomado, foram encontrados corações entristecidos, endurecidos e marcados pela morte de tantas pessoas. Os desafios desse contexto exigem uma nova abordagem na evangelização, ou seja, pedem aos membros das pastorais que saiam das comodidades e dos confortos para ir ao encontro daqueles que não retornaram à comunhão da Igreja. É uma prioridade pastoral reconstruir um caminho para que todos possam encontrar em abundância os frutos do Espírito: “amor, alegria, paz, paciência, amabilidade, bondade, lealdade, mansidão, domínio próprio”.<sup>8</sup>

## 2. A Igreja está de portas abertas aos mais necessitados

É necessário direcionar o olhar à maioria dos fiéis que, no período da Pandemia da COVID-19, vivenciou um grande sofrimento: a morte dos parentes e amigos. Quando mais precisou da Igreja, suas portas estavam fechadas, contrariando o que o Papa Francisco elucidou nos últimos anos, na Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*:

A Igreja é chamada a ser sempre a casa aberta do Pai. Um dos sinais concretos dessa abertura é ter, por todo o lado, igrejas com as portas abertas. Assim, se alguém quiser seguir uma moção do Espírito e se aproximar à procura de Deus, não esbarrará com a frieza de uma porta fechada.<sup>9</sup>

Literalmente, as igrejas se fecharam e o povo de Deus permaneceu em um estado de desamparo. Os decretos da OMS tinham objetivos claros: evitar a proliferação do vírus da COVID-19. Isso não será contestado. Mas faltou criatividade pastoral às pessoas que precisavam receber os cuidados cruciais. Com o objetivo de superar este mal-estar, é urgente abandonar a pastoral da manutenção ou da conservação, voltando-se para uma ação decididamente missionária.<sup>10</sup> O primeiro passo a ser dado é reconstruir as estruturas obsoletas da Igreja que se fechou em si mesma.<sup>11</sup> A autopreservação impede que as pastorais saiam do conforto e da comodidade. Elas não se sentem encorajadas a avançar em direção às periferias, existenciais e geográficas, a fim de propagar o Evangelho.<sup>12</sup>

A respeito desse posicionamento, o Papa Francisco, ao idealizar as características de uma Igreja disposta a evangelizar, elenca as marcas do trabalho apostólico que despontam de sua natureza missionária: acidentada, ferida e enlameada porque saiu pelas estradas. Por outro lado, destaca os seus aprisionamentos: enferma, fechada, apegada às comodidades e falsas seguranças.<sup>13</sup> A proposta de abertura a livrará das incoerências, pois

<sup>6</sup> Mt 28,19-20.

<sup>7</sup> EG, n. 19.

<sup>8</sup> Gl 5,22-23.

<sup>9</sup> EG, n. 47.

<sup>10</sup> EG, n. 25.

<sup>11</sup> EG, n. 26.

<sup>12</sup> EG, n. 20.

<sup>13</sup> EG, n. 49.

a colocará diante das pessoas caídas e abandonadas à beira do caminho.<sup>14</sup>

É viável apostar que a renovação eclesial será de fundamental importância. Avançam nessa direção as paróquias criativas, acolhedoras e formadoras. Aquelas que se inseriram na vida do povo estão em contato com as famílias, sem burocracias e complicações. São missionárias e servem as pessoas de modo responsável e comprometido com a vida.<sup>15</sup>

Reabertas as igrejas, sobretudo com o retorno das celebrações e dos cultos, boa parte dos fiéis não compareceu. Eles continuam enlutados, melancólicos, “cansados, abatidos, como ovelhas que não têm pastor”.<sup>16</sup> A solução está no despertar da consciência dos discípulos missionários, bem como de seus interesses em “curar todo tipo de doença e de enfermidade”.<sup>17</sup> Sobre isso, aduz o Papa Francisco:

Se alguma coisa nos deve santamente inquietar e preocupar a nossa consciência é que haja tantos irmãos nossos que vivem sem a força, a luz e a consolação da amizade com Jesus Cristo, sem uma comunidade de fé que os acolha, sem um horizonte de sentido e de vida.<sup>18</sup>

Encontrar o ser humano é uma prioridade. Mas como tocar o seu coração? Valorizando o encontro, a acolhida, a escuta das suas dores, remediando-as enquanto há tempo. Este é o objetivo de todo projeto de evangelização: resgatar as ovelhas extraviadas e se alegrar com o seu retorno.<sup>19</sup> Não perder a oportunidade de anunciar a Palavra. Segundo o Papa Francisco, chegou o tempo de proclamar a alegria do Evangelho com a mesma disposição com que o Pai Misericordioso festejou os encontros com os seus filhos.<sup>20</sup> Reunir-se com os pequenos, os fragilizados, e direcioná-los à convivência comunitária com o mesmo entusiasmo do Bom Pastor ao trazer de volta a ovelha perdida, reintegrando-a ao seu rebanho.<sup>21</sup> Com as portas abertas, fica mais fácil encontrar os desviados e excluídos<sup>22</sup> e oferecer-lhes a vida de Jesus Cristo.<sup>23</sup>

Segundo as reflexões feitas pela Diocese de Osasco-SP:

O discípulo só nasce de um encontro verdadeiro com Jesus Cristo, e esse encontro deve ser transmitido com alegria pela graça, como dom recebido de Deus, e não como uma carga pesada que não podemos carregar e vamos deixando pelo meio do caminho para que fique mais leve.<sup>24</sup>

Trata-se de uma motivação fundamentada na catequese de inspiração catecumenal que precisa ser fortalecida nas comunidades eclesiais. Segundo

<sup>14</sup> EG, n. 46.

<sup>15</sup> EG, n. 28.

<sup>16</sup> Mt 9,36.

<sup>17</sup> Mt 10,1.

<sup>18</sup> EG, n. 49.

<sup>19</sup> Lc 15,4-7.

<sup>20</sup> Lc 15,11-32.

<sup>21</sup> Lc 15,4-7; EG, n. 237.

<sup>22</sup> EG, n. 24.

<sup>23</sup> EG, n. 49.

<sup>24</sup> DIOCESE DE OSASCO., Querigma e Mistagogia, p. 64.

Araújo, o anúncio do Evangelho enfrentará diversas dificuldades, uma vez que lidará com uma crescente ignorância, impactando negativamente as dimensões intelectuais, culturais, sociais e religiosas da sociedade. Isso decorre do secularismo contemporâneo que, ao oferecer novas oportunidades às pessoas, desvirtua seus princípios éticos e morais. São valores, anteriormente sustentados por convicções filosóficas e teológicas, que estão sendo gradualmente substituídos. Essa situação contribui para a proliferação de um racionalismo que desvirtua as pessoas, levando-as a duvidar da validade de suas crenças.<sup>25</sup>

Pensar um novo anúncio, que fale ao homem deste tempo, exige dos evangelizadores paradas estratégicas para reconfigurar todo o projeto de evangelização. Diante dos desafios contemporâneos, é necessário pensar em um processo que empreenda a formação cristã dos fiéis, bem como levá-los a compreender a essência do Evangelho, ou seja, do núcleo de onde emana toda beleza, sentido e fascínio.<sup>26</sup>

### 3. Encontrar o ressuscitado no primeiro anúncio: o querigma

No contexto atual das pastorais, é possível encontrar pessoas preparadas para solucionar a problemática até agora apresentada: trazer de volta os remanescentes da pandemia da COVID-19. É necessário contar com a disposição das lideranças posicionadas na linha de frente. Uma vez bem orientadas, elas podem colaborar com o projeto de evangelização fundamentado nos pressupostos da catequese, uma excelente proposta a ser aplicada nesse momento. Sustenta essa ideia a Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, de onde o Papa Francisco motiva a retornar sempre. Ganha destaque o ministério de catequista, cuja missão é anunciar o amor de Jesus Cristo ao mundo. Sua presença desperta no ser humano o desejo de alcançar a salvação, bem como ser iluminado, fortalecido e libertado através dos ensinamentos transmitidos pelo Evangelho.<sup>27</sup> Esta instrução é portadora de uma excelente animação querigmática destinada a quaisquer pessoas.

Em vista disso, lê-se na Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*:

É o anúncio que dá resposta ao anseio de infinito que existe em todo coração humano. A centralidade do querigma requer certas características do anúncio que hoje são necessárias em toda parte: que exprima o amor salvífico de Deus como prévio à obrigação moral e religiosa, que não imponha a verdade, mas faça apelo à liberdade, que seja pautada pela alegria, o estímulo, a vitalidade e uma integralidade harmoniosa, que não reduza a pregação a poucas doutrinas, por vezes mais filosóficas que evangélicas. Isto exige do evangelizador certas atitudes que ajudam a acolher melhor o anúncio: proximidade, abertura ao diálogo, paciência, acolhimento cordial que não condena.<sup>28</sup>

O Querigma não pode ser compreendido somente como uma etapa da catequese ou uma fase limitada do projeto de evangelização. É um encontro pessoal realizado com Jesus

---

<sup>25</sup> ARAÚJO, G. L., Apresentação, p. 06.

<sup>26</sup> EG, n. 34.

<sup>27</sup> EG, n. 164.

<sup>28</sup> EG, n. 165.

Cristo. Seu conteúdo se fundamenta no primeiro Anúncio, ou seja, em um chamado vocacional explícito através da proclamação da Palavra. Este encontro leva a pessoa a compreender as dimensões fundamentais expressas na profissão de fé: o nascimento, a vida pública, a morte, a ressurreição e a glorificação de Jesus Cristo.<sup>29</sup> O Anúncio se torna presente na vida do discípulo missionário que o vivencia, sendo trabalhado em um itinerário formativo que tem tempo apenas para iniciar e não possui uma data definida para concluir.

De acordo com o Papa Francisco, na Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*:

Não se deve pensar que, na catequese, o *querigma* é deixado de lado em favor de uma formação supostamente mais 'sólida'. Nada há de mais sólido, mais profundo, mais seguro, mais consciente e mais sábio que esse anúncio. Toda a formação cristã é, primariamente, o aprofundamento do *querigma* que se vai, cada vez mais e melhor, fazendo carne, que nunca deixa de iluminar a tarefa catequética, e permite compreender adequadamente o sentido de qualquer tema que se desenvolve na catequese.<sup>30</sup>

Como se observa, sem o Querigma não se alcança a beleza do Evangelho. Certamente, as pessoas que se afastaram não experimentaram o seu conteúdo, tampouco a profundidade da sua verdade. Ao desconhecer o primeiro Anúncio, torna-se difícil retornar ao convívio comunitário. Em vista disso, é favorável que se insista na promoção da evangelização, pois uma vez experimentado e compreendido o Querigma, os trabalhos pastorais ganham corpo e vitalidade. A busca e a assimilação de quaisquer assuntos tornam-se mais otimistas e prazerosas.

Segundo o Documento de Aparecida:

A pessoa amadurece constantemente no conhecimento, amor e seguimento de Jesus Mestre, se aprofunda no mistério de sua pessoa, de seu exemplo e de sua doutrina. Para esse passo são de fundamental importância a catequese permanente e a vida sacramental, que fortalecem a conversão inicial e permitem que os discípulos missionários possam perseverar na vida cristã e na missão em meio ao mundo que os desafia.<sup>31</sup>

O projeto de evangelização alcança seu ápice quando o discípulo de Jesus Cristo atinge a maturidade da fé e se coloca a serviço da missão. Mas é preciso iniciar, ou seja, ingressar em uma comunidade eclesial em busca de um estado de vida que se renova a cada instante.

O primeiro Anúncio de Cristo tem o seu fundamento no coração da Trindade.<sup>32</sup> No entanto, é na vivência do Batismo que se fortalece toda a espiritualidade cristã. Jesus Cristo é a fonte de água viva, afirma o evangelista São João.<sup>33</sup> A mulher Samaritana conseguiu suprimir o vazio existencial que lhe era peculiar. Deus foi ao seu encontro e, da mesma forma, procurou atrair a todos. Experiências semelhantes viveram os discípulos de

<sup>29</sup> DIOCESE DE OSASCO., Querigma e Mistagogia, p. 48.

<sup>30</sup> EG, n. 165.

<sup>31</sup> DAp, n. 278.

<sup>32</sup> EG, n. 164.

<sup>33</sup> Jo 4,4-42.

Emaús<sup>34</sup> e tantos outros, principalmente os primeiros que foram chamados ao seguimento do Mestre. Os doze “deixaram tudo e seguiram a Jesus”.<sup>35</sup>

Acerca disso, afirma o Documento de Aparecida:

A própria natureza do cristianismo consiste, portanto, em reconhecer a presença de Cristo e segui-lo. Essa foi a maravilhosa experiência daqueles primeiros discípulos que, encontrando Jesus, ficaram fascinados e cheios de assombro frente à excepcionalidade de quem lhes falava, diante da maneira como os tratava, coincidindo com a fome e sede de vida que havia em seus corações.<sup>36</sup>

Àqueles que se deixaram tocar pelo primeiro Anúncio redescobriram a direção de suas vidas em Cristo. Tornaram-se missionários e proclamadores do Evangelho.<sup>37</sup> Segundo o Papa Bento XVI, na Carta Encíclica *Deus Caritas Est*, e posteriormente reforçado pela V Conferência do Episcopado Latino-Americano e do Caribe (CELAM), realizada em Aparecida, essas pessoas podem ser exemplos de que “não se começa a ser cristão por uma decisão ética ou uma grande ideia, mas através do encontro com um acontecimento, com uma Pessoa, que dá um novo horizonte à vida e, com isso, uma orientação decisiva.”<sup>38</sup>

O testemunho dos apóstolos dá crédito ao Evangelho. Chancela a veracidade do primeiro Anúncio, que se fundamenta na vida de Jesus, e toca o coração das pessoas dispostas a escutar atentamente a profundidade da Palavra. A autêntica experiência de Deus lança mão de uma evangelização segura, sem apelação ao ensino doutrinal, mas com os olhos fixos no testemunho daqueles que vivem os fundamentos da fé.

Quem não encontrou o Querigma, desconhece a experiência transformadora de estar com Jesus Cristo, não pode ser considerado um evangelizador.<sup>39</sup> Além de uma boa instrução catequética, falta descobrir pessoalmente a profundidade desse primeiro encontro. Logo, faz-se necessário enxergar a beleza do primeiro Anúncio. Caso não tenha vivenciado esse evento, é possível passar pela instrução teológica em estreita comunhão com o ensino da Igreja. Recorda-se que o cumprimento do percurso catecumenal é de fundamental importância para todo cristão, pois:

nem sempre aquele que será catequizado teve o anúncio. Por isso, a catequese, além de ser ensino da doutrina da fé, necessita abrir os corações, despertar para a conversão e preparar aqueles que não tiveram uma experiência profunda de Deus a fazer essa adesão global a Cristo.<sup>40</sup>

O desafio de reanunciar o Querigma a aqueles que se distanciaram da fraternidade eclesial durante a pandemia é significativo. A promoção desse encontro não apenas requer

<sup>34</sup> Lc 24,13-35.

<sup>35</sup> Lc 5,1-11; 6,12-16.

<sup>36</sup> DAp, n. 244.

<sup>37</sup> DIOCESE DE OSASCO., Querigma e Mistagogia, p. 47.

<sup>38</sup> DAp, n. 12.

<sup>39</sup> DIOCESE DE OSASCO., Querigma e Mistagogia, p. 48.

<sup>40</sup> DIOCESE DE OSASCO., Querigma e Mistagogia, p. 49.

convicções e maturidades, mas também um compromisso genuíno em escutar e acolher aqueles que buscam se reaproximar.

Muitas pessoas que estiveram ausentes da comunidade de fé podem ter recebido os Sacramentos da Iniciação Cristã, mas vivem distantes do verdadeiro encontro com Cristo. Nesse contexto, a catequese se torna um espaço fundamental para refletir sobre o Querigma, possibilitando uma evangelização que incentive o Anúncio e o primeiro encontro com o Messias.

Como destaca o Papa Francisco na Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, a evangelização deve ser um ato de alegria e esperança, que busca alcançar a todos, especialmente aqueles que se sentem afastados. É essencial que a Igreja se coloque em uma postura de acolhimento e proximidade, promovendo um ambiente onde as pessoas possam redescobrir sua fé e o amor de Deus. Desse modo, reforça o Sumo Pontífice:

Ao designar-se como ‘primeiro’ este Anúncio, não significa que este se situa no início e que, em seguida, se esquece ou substitui por outros conteúdos que o superam; é o primeiro em sentido qualitativo, porque é o Anúncio *principal*, aquele que sempre se tem de voltar a ouvir de diferentes maneiras e aquele que sempre se tem de voltar a anunciar, de uma forma ou de outra, durante a Catequese, em todas as suas etapas e momentos.<sup>41</sup>

É uma prioridade retornar ao ponto de partida, especialmente quando o caminho a ser percorrido parece incerto. Voltar ao Querigma é um “convite a reavivar o dom de Deus”<sup>42</sup> recebido no primeiro encontro com o Senhor. A escuta atenta do Evangelho reforça a fidelidade a Palavra anunciada a todos.

Esse retorno ao Querigma não é apenas uma reflexão sobre a fé, mas um chamado à ação. É uma oportunidade para reconstruir laços e fortalecer a comunidade, acolhendo aqueles que desejam redescobrir a essência do Evangelho em suas vidas. Através de encontros, partilhas e momentos de oração, pode-se reavivar a chama da fé e criar um ambiente de acolhimento e esperança. Nesse sentido, ilumina a reflexão:

O anúncio é o despertar da fé; o ensino é o viver da fé. O anúncio é ser inebriado do Amor de Deus; o ensino é viver do Amor de Deus. O anúncio é a tomada de consciência do pecado; o ensino nos leva a combater o pecado. O anúncio nos leva a Deus; o ensino nos faz ir aos irmãos. O ensino nos leva a uma melhor compreensão do anúncio, e nos leva a assumir uma postura perante Deus e os irmãos.<sup>43</sup>

O ensino catequético aperfeiçoa o Querigma, celebrando a continuidade do primeiro Anúncio com aqueles que o encontraram e se abriram para vivenciar uma experiência mais profunda com Deus. Este processo de evangelização conduz as pessoas a uma adesão clara da fé, promovendo um projeto que visa à conversão diária e, simultaneamente, a um novo estilo de vida iluminado pelo Evangelho. Somente as pessoas que foram evangelizadas conseguem testemunhar essa nova configuração de vida. Por isso, espera-se que, entre essas pessoas, estejam presentes os fiéis que, gradualmente

<sup>41</sup> EG, n. 164.

<sup>42</sup> 2 Tm 1,6.

<sup>43</sup> DIOCESE DE OSASCO., Querigma e Mistagogia, p. 48.

retornam ao convívio da comunidade de fé, conformando suas vidas às orientações do Mestre: “se alguém quer me seguir, renuncie a si mesmo, tome cada dia a sua cruz, e me siga”.<sup>44</sup> Ademais, observa-se que a efetivação diária do Querigma representa um processo de maturação da espiritualidade cristã, assim como a apropriação dos princípios epistemológicos que a sustentam.

O Papa Francisco, em sua Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, ressalta que “o primeiro Anúncio deve desencadear também um caminho de formação e amadurecimento. A evangelização procura também o crescimento, o que implica tomar muito a sério em cada pessoa o projeto que Deus tem para ela”.<sup>45</sup>

Nesse caso, a catequese não se limita ao ensino da doutrina; ela deve se ocupar do despertar consciente das pessoas que estão cada vez mais inseridas em uma comunidade de fé. A participação na vida eclesial depende também das iniciativas individuais. Todos são convidados a fazer parte da Igreja, conforme enfatiza o Papa Francisco na Carta Apostólica *Desiderio Desideravi*. No entanto, é essencial que as pessoas encontrem as portas abertas e redescubram no Evangelho os frutos do amor divino, isto é, o ânimo e a alegria que expressam a singularidade do primeiro Anúncio.

## Conclusão

Dedicar-se a um único projeto de vida pode prejudicar a visão de conjunto de uma paróquia. A proposta planejada deve ser executada em etapas, e esse processo é lento. A morosidade proporciona descobertas e amadurece os projetos, mas isso ocorre a longo prazo. Assim é com a evangelização: não se podem abrir as portas das igrejas para receber a todos sem reorganizar suas estruturas. É fundamental preparar primeiro as lideranças que estão na linha de frente, especialmente aquelas que permaneceram ativas durante o ciclo da pandemia da COVID-19. Essas pessoas também enfrentaram dificuldades nesse período; algumas perderam parentes e desenvolveram algum tipo de enfermidade. No entanto, não deixaram de colaborar com os trabalhos pastorais, mesmo à distância.

Ao observar suas dificuldades, é indispensável prestar atenção ao pedido que o Papa Francisco fez na Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*:

um evangelizador não deveria ter constantemente uma cara de funeral. Recuperemos e aumentemos o fervor de espírito, ‘a suave e reconfortante alegria de evangelizar, mesmo quando for preciso semear com lágrimas (...) E que o mundo do nosso tempo, que procura ora na angústia ora com esperança, possa receber a Boa-Nova dos lábios não de evangelizadores tristes e descoroçoados, impacientes ou ansiosos, mas, sim, de ministros do Evangelho cuja vida irradie fervor, pois foram quem recebeu primeiro em si a alegria de Cristo’.<sup>46</sup>

Com a flexibilização, era urgente arrumar a casa para melhor receber a todos com alegria. Mas o que se observou foi a sensação de que bastava continuar de onde parou, como se nada tivesse acontecido e com uma aparência enganosa de que tudo permaneceu

---

<sup>44</sup> Lc 9,23.

<sup>45</sup> EG, n. 160.

<sup>46</sup> EG, n. 10; EN, n. 80.

organizado. Alguns trabalhos missionários estavam desalinhados e continuam com os seus desarranjos, provocando desordens desnecessárias.

Abriam-se as portas, mas o povo que compareceu trouxe outros sinais da morte: luto, melancolia, acídia, inércia, relaxamento, apatia, etc. Os membros da pastoral da acolhida enfrentaram dificuldades ao receberem essas pessoas nas comunidades eclesiais. Não souberam como proceder, a não ser encaminhar para o melhor assento ou direcionar aos ministros ordenados que, também, não fizeram muita coisa. Na constatação dessas demandas, o caminho mais apropriado evocou três verbos sugeridos pelo Papa Francisco na homilia da Celebração Eucarística para a abertura do Sínodo sobre a Sinodalidade: encontrar, escutar e discernir.<sup>47</sup> São palavras de fundamental importância no atual contexto pastoral. A princípio, motiva a todos a se colocarem diante de Jesus Cristo para ouvir o que Ele tem a dizer e ensinar. É o caminho que levará toda Igreja a se encontrar com a Palavra e a Eucaristia. Ainda assim, pode levar um longo tempo!

Os enlutados receberão os cuidados necessários, pois serão disponibilizados grupos de pastorais preparados para lhes anunciar a Palavra de Deus. Nesse contexto, encontram-se os catequistas, arquitetos e construtores das comunidades de fé. Nos trabalhos de evangelização, outras dimensões apostólicas são tocadas. De modo orgânico, os movimentos ganham vitalidade, pois os seus membros se apropriam do Evangelho de Jesus, enchendo o coração e a vida de verdadeira alegria.<sup>48</sup>

Encontrar as pessoas demanda disposição para escutar e refletir. Exige conhecimento dos clamores e das necessidades mais urgentes deste tempo e, simultaneamente, a apresentação de possíveis soluções. Às demandas apontadas, é indispensável refazer o caminho. Feito isso, as comunidades eclesiais, com os seus membros, “procurarão a ovelha perdida, reconduzirão a desgarrada, enfaixarão a quebrada, fortalecerão a doente e vigiarão a ovelha gorda e forte”.<sup>49</sup>

Durante este árduo trabalho missionário, a criatividade pastoral sugere a apresentação de um itinerário de formação sólido, alinhado ao zelo missionário de maneira responsável. Na concretização desse compromisso, é prioritário anunciar o Evangelho às pessoas que nunca o ouviram. No entanto, repeti-lo aos já batizados não será um desperdício de tempo. Foi com essa perspectiva que se propôs retornar ao Querigma, o primeiro Anúncio, para que a Igreja seja revitalizada pelos fiéis que se encantarão com a beleza de Deus revelada na Palavra proclamada. Assim, ao retornarem ao convívio dos irmãos e irmãs que permaneceram reunidos na comunidade de fé, poderão testemunhar o encontro que tiveram com o Ressuscitado, com o mesmo entusiasmo e alegria que sentiram os discípulos de Emaús, quando “contaram o que havia acontecido no caminho e como o tinham conhecido ao partir do pão”.<sup>50</sup>

## Referência bibliográfica

ARAÚJO, Gilvan Leite. Apresentação. In.: DIOCESE DE OSASCO. **Querigma e**

<sup>47</sup> FRANCISCO, PP., Homilia da Celebração Eucarística para a abertura do Sínodo sobre Sinodalidade.

<sup>48</sup> EG, n. 01.

<sup>49</sup> Ez 34,16.

<sup>50</sup> Lc 24,35.

**Mistagogia. Caminhos à iniciação Cristã.** Ed. 02. São Paulo: Paulus, 2018, p. 05-06. (Centro Catequético Diocesano).

**BENTO XVI. Carta Encíclica *Deus Caritas Est*:** Sobre o amor cristão. São Paulo: Paulus / Loyola. 2005. (Voz do Papa, n. 189).

**BÍBLIA de Jerusalém.** Nova edição, revista e ampliada. São Paulo: Paulus, 2004.

**CELAM. Documento de Aparecida.** Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe. Ed. 05. São Paulo: Paulus, 2008.

**CNBB. Bíblia Sagrada.** Ed. 10. Brasília: Edições CNBB, 2010.

**CNBB. Vocação: graça e missão:** “Corações ardentes, pés a caminho”. Texto base 3º ano vocacional. Brasília: Edições CNBB, 2022.

**DIOCESE DE OSASCO. Querigma e Mistagogia:** Caminhos à iniciação Cristã. São Paulo: Paulus, 2011. (Centro Catequético Diocesano).

**FRANCISCO. Carta Apostólica *Desiderio Desideravi*:** Sobre a formação litúrgica do povo de Deus. São Paulo: Paulinas, 2022. (Voz do Papa, n. 214).

**FRANCISCO, Papa. Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*:** a alegria do Evangelho. Sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual. São Paulo: Paulus/Loyola, 2013. (Documentos do Magistério).

**FRANCISCO. Homilia da Celebração Eucarística para a abertura do Sínodo sobre Sinodalidade.** Vaticano, 10 out. 2021. 04 p. Disponível em: <<https://www.vatican.va/Content/francesco/pt/homilies/2021/documents/20211010-omelia-sinodo-vescovi.html>>. Acesso em 27 set. 2024.

**HAGOPIAN E.M. et al. Vivências e desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem na assistência a pacientes com COVID-19. Revista Gaúcha Enfermagem.** 2022. Disponível: <<https://www.scielo.br/j/rgenf/a/5LgPRb7gQVFvLB8S6SSpqhg/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em 05 set. 2024.

**LANA, Raquel Martins et all. Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva. Perspectivas.** Cadernos de Saúde Pública. 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csp/a/sHYgrSsxqKTZNK6rJVpRxQL/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em 24 set. 2024.

**PAULO VI. Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi*:** Do Sumo Pontífice Paulo VI. Sobre a evangelização no mundo contemporâneo. Ed. 17. São Paulo: Paulinas, 2004. (Voz

do Papa, n. 85).

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DE MINAS GERAIS. **Coronavírus. Decretos.** Disponível em: <<https://coronavirus.saude.mg.gov.br/legislacao/decretos.>> Acesso em 05 set. 2024.

***Odinei de Paiva Magalhães***

Mestrando em Teologia Prática pela PUC Minas

Belo Horizonte-MG – Brasil

E-mail: [odineipm@yahoo.com.br](mailto:odineipm@yahoo.com.br)

Recebido em: 16/11/2024

Aprovado em: 07/06/2025